

VALORES ÉTICOS NO PROCESSO EDUCATIVO: TECENDO UM PROJETO DE PESQUISA A PARTIR DO ESTUDO TEÓRICO DO TEMA

Andreia Xavier Teixeira

Universidade Federal da Fronteira Sul

andreia43teixeira@gmail.com

Adriana Salete Loss

Universidade Federal da Fronteira Sul

adriloss@uffs.edu.br

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

O presente estudo é o resultado do início de uma trajetória que é marcada por escolhas, dilemas, desafios e, sobretudo comprometimento pessoal e intransferível de um pesquisador. Neste desafio constante e instigante que é a escolha de um tema de pesquisa em um Curso de Mestrado, ampliar o repertório epistemológico acerca da temática que nos inquieta é também vivenciar a pesquisa como princípio educativo. Ademais, compreender a pesquisa como princípio educativo é promover espaços de aprendizados, numa perspectiva de emancipação intelectual da pessoa. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do estudo teórico até agora realizado acerca do tema dos valores éticos no processo educativo. O estudo se caracteriza pela metodologia de pesquisa bibliográfica, com aporte das principais obras e autores elencados para comporem o referencial teórico principal do projeto de pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Estudo teórico. Pesquisa. Valores éticos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do estudo teórico realizado até agora acerca do tema dos valores éticos no processo educativo, voltando-se para uma pesquisa de cunho bibliográfico acerca do aporte das principais obras e autores elencados para comporem o referencial teórico principal da pesquisa em andamento. A pesquisa se volta ao tema dos valores éticos no processo educativo e tem como questão investigativa a seguinte problematização: Educar para os valores éticos no contexto educacional para quê? Quais interlocuções entre valores éticos e a função social da escola?

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, que se baseia no estudo da teoria já publicada, na qual o pesquisador promove uma busca de obras relevantes para conhecer e analisar o tema da pesquisa a ser realizada. Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. A organização do aporte teórico, destacando os principais conceitos do tema central: valores éticos no processo educativo, a partir da problematização elucidada são apresentados os autores e obras categorizados em subtemáticas, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Principais autores e subtemas presentes no aporte teórico

AUTORES	SUBTEMA	OBRA E ANO
SCHELER	Os valores como objeto de estudo e a compreensão do homem	A Posição do homem no Cosmos (2003) Da Reviravolta dos Valores (2012)
SCHULZ	Pensamento Scheleriano e elementos filosóficos para pensar a Educação e a Escola	Max Scheler “in foco” (2020)
PEREIRA	Valores e ética em Max Scheler	O sistema ético-filosófico dos valores de Max Scheler (2000)
CARNEIRO, PEQUENO	Valores e ética do cuidado em Max Scheler	A ética de Max Scheler e a essência do cuidar do outro (2021)
BAUMANN	As visões de mundo e situações de adversidades	Tempos líquidos; Vida líquida e A Ética é possível num mundo de consumidores? (2021)
MORIN	As situações de crises que podem desencadear circuitos de reformas	Os Sete Saberes necessários à educação do futuro (2011) O método 6: Ética (2011) É hora de mudarmos de via (2021)
FREIRE	A presença no mundo como forma de perceber, decidir e de escolher nossa forma de intervenção no mundo	Pedagogia da indignação, cartas pedagógicas e outros escritos (2000) Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa (2013)
LA TAILLE	Moral e ética no mundo contemporâneo	Crise de valores ou valores em crise? (2009) Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas (2006)
BAPTISTA	Relação educativa como relação ética e de responsabilidade moral	Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético (2005)
CANÁRIO	A escola como lugar de transformação e de hospitalidade	O que é a escola? Um “olhar” sociológico (2005)
HERMANN	Relações entre a ética e o agir pedagógico	Pluralidade e ética em educação (2001) Hermenêutica e educação (2002) Ética & Educação: outra sensibilidade (2014)

Fonte: elaborado pela autora.

O método utilizado para organização, seleção e leituras foi o de transcrição em fichamentos através das seguintes categorias: citação direta (transcrita nas palavras do autor com o ano e o número da página), temático (transcrição textual das frases/tema e notas que se pretende utilizar na redação do texto, incluindo a página da obra consultada) e de resumo/conteúdo (síntese das principais ideias contidas na obra com interpretação e parafraseando o autor).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da história, a educação e o processo educativo trouxeram diferentes definições para o que pensamos sobre os valores humanos, em tentativas de criar uma identidade que pensasse o desenvolvimento humano integral, que fosse além do processo formal de transmissão e construção do conhecimento na escola, nas universidades. Para que o conhecimento seja pertinente, como afirma Morin, “a educação deverá tornar evidentes o contexto, o global, o multidimensional e o complexo, pois o conhecimento das informações e dos dados isolados é insuficiente” (MORIN, 2011, p. 34).

Em tempos de esvaziamento do saber das humanidades nos currículos e de uma formação cada vez mais voltada aos interesses de mercado e de profissionalização para a produtividade, faz-se necessário o debate acerca de qual processo formativo a educação irá reconhecer e promover no âmbito das relações na escola e com o conhecimento. Ao voltar-se à compreensão de formação, Max Scheler considerou situações de vivências, elucidando que o processo formativo não é apenas uma questão subjetiva, mas de relacionalidade¹, sendo a simpatia o sentimento responsável. A simpatia pressupõe dois sujeitos e requer reconhecimento mútuo entre si, não se apresentando como um ato de conhecer, pois pertence à vida emocional pura e não à cognicidade. Neste aspecto, a formação emocional conta com a razão e o afetivo a partir da cognição e da vivência dos valores de uma ética emocional e material (SCHULZ, 2020).

Nos aspectos do cotidiano encontra-se evidenciada a cultura de valores, pois o ato educativo é um ato axiológico por excelência. Conforme afirma Bapstista (2005, p. 88): “Por outro lado, porém, é necessário prevenir os riscos da domesticação e do endoutrinamento [...] Daí a importância da vigilância ética assegurada por uma consciência profissional crítica, reflexiva e atenta”. Dessa forma, compreendendo que o ambiente educacional é marcado por tensas e intensas relações de pluralidades, os territórios até então ocupados por verdades e certezas que estiveram por longos períodos atuantes e até dominantes, não conseguirão dar conta dos desafios cotidianos na escola, porque este viés difere da dimensão dos valores éticos.

No sentido amplo de pensar os valores éticos e o processo educativo, a responsabilidade formadora é um privilégio e ao mesmo tempo um desafio, porque pensar a escola como

¹ Para Sheler o processo educativo é um projeto, onde o homem educa-se e torna-se homem por meio da humanização, transcendendo a aptidão para um domínio técnico, a educação é, pois relacionalidade. Seria considerar reducionista um processo educativo que valorizasse apenas a cognição e que esta dimensão se distanciasse do processo formativo emocional, que se consolida numa relação compartilhada entre o mestre e o aluno (SCHULZ, 2020).

ambiente formador é ir muito além de um projeto pedagógico, é promover espaço de interlocução permanente com os dilemas das relações humanas.

Contudo, pode-se afirmar que não há a pretensão de harmonizar todas as regras num sistema de crenças e valores, porque dessa forma se minimiza os conflitos, bloqueando nossa sensibilidade ao estranho, o que segundo Hermann (2014), restringe as possibilidades de abertura de nossa mentalidade. As normas sem a sensível peculiaridade de cada circunstância apresentam dificuldades de reconhecimento do outro. Neste sentido, é preciso situar um problema paradoxal: que é o de “como educar para incorporar um mundo comum e inserir os alunos numa sociabilidade, deixando aberto o espaço para a constante criação de novas normas que acolhessem a singularidade do outro” (HERMANN, 2014, p. 19).

Ao problematizarmos o contexto educacional no plano ético, o sentido e o valor das relações são modos de identificar quais valores estarão permeando as ações educativas. Um processo de construção de identidade se dá pela tomada de consciência a partir do viver, de atos concretos da vida que são indissociáveis à pergunta: como quero viver? Para tanto, não devemos escolher conteúdos para a ética, mas conteúdos para a moral, “sua legitimidade confere-lhe as condições necessárias para vivenciar a ética, onde é preciso um projeto no qual outrem tem lugar, e assim integram-se as dimensões dos deveres e dos valores, numa perspectiva ética coerente” (LA TAILLE, 2006, p. 60).

No que tange às relações na escola e as práticas educativas, é emergente reconhecer para onde se deseja caminhar, no sentido de uma identidade com práticas educacionais humanizadoras. Os valores reconhecidos, experienciados e apreendidos de modo a vivenciar o conhecimento através do pensamento crítico, integrativo, autônomo, com aptidão ao diálogo, podem gerar transformações significativas na vida pessoal e social dos sujeitos. Para que se possa falar em educação e valores éticos, é necessário atribuímos menção a processos de identidade, de acolhimento e cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teórico a partir do aporte bibliográfico possibilitou acesso a pensamentos, contribuições e reflexões acerca de uma educabilidade ética nas relações cotidianas, problematizando a escola como espaço-tempo educativo, onde as possibilidades de educar pelos valores éticos exigem novas posturas, abertura às transformações contemporâneas que socialmente vivenciamos. Sendo a educação processo de humanização, a escola é o ambiente

em que é preciso oportunizar espaços de segurança e acolhimento, confiança e diálogo, dessa forma os compromissos e valores éticos necessitam trazer sentidos para os projetos de vida que acolhemos. Ademais, a intencionalidade ética é, sobretudo a função social da escola, podendo reverberar em práticas sociais mais conscientes, construídas em experiências de relações respeitadas, acolhedoras e formadoras de pessoas que busquem os sentidos do conhecimento para além das técnicas instrumentais, mas que integrem estes saberes aos valores éticos num processo educativo ao longo da vida. Destaca-se também ao estudo teórico a necessidade de aprofundamento e ampliação de leituras, conceitos e reflexões das referências apresentadas no quadro 1, à medida em que a pesquisa empírica avance.

AGRADECIMENTOS

A caminhada é o ato de caminhar. O conhecimento é um caminho que se desenvolve pelo valor com que acolhemos. Mas este valor é pessoal, porque afere sentidos ao construir um caminho. Agradecer tem muitos sinônimos, escolherei estes: reconhecer, retribuir, recompensar, manifestar gratidão. Gratidão à minha orientadora pela oportunidade de aprender a pesquisar caminhando.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Isabel. **Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético**. 1 ed. Porto: PROFEDIÇÕES LDA, 2005.

HERMANN, Nadja. **Ética & Educação: outra sensibilidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LA TAILLE, Ives de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MORIN, Edgar. **O Método 6: Ética**. Tradução Juremir Machado da Silva. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SCHULZ, Almiro. **Max Scheler “in foco”**. Curitiba: CRV, 2020.